

ESGOTAMENTO E ÉTICA CONTÁBIL: UMA RELAÇÃO INCOMPATÍVEL NA TOMADA DE DECISÃO

José Ricarte de Lima
Doutorando em Ciências Contábeis
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/RS
Aparecida de Fátima Alves de Lima
Doutoranda em Ciências Contábeis
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/RS

RESUMO

Nos dias atuais em função das exigências da sociedade por produtos e serviços com alto rigor de qualidade, os profissionais tem gastos extenuantes horas de trabalhos em busca de atender as expectativas desta sociedade. No entanto, esse comportamento tem levado esses profissionais à uma condição produtiva de esgotamento físico e mental. Neste sentido, o presente trabalho buscou verificar se essa condição de esgotamento físico e/ou mental pode influenciar o comportamento dos profissionais contabilistas em atos que possam implicar em consequências aéticas. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura, buscando nas bases de dados artigos que tratassem do tema numa perspectiva de tomada de decisão e julgamento ético. Observou-se que os profissionais em ambientes de tensões, pressões, ansiedade e consequentemente esgotados, são propensos a tomar decisões aéticas. No entanto, não se percebeu a relação esgotamento físico e/ou mental e comportamento aéticos dos profissionais contabilistas.

1 INTRODUÇÃO

As relações de negócios desenvolvidas pelos indivíduos no decorrer dos tempos, sempre apresentaram-se dentro de um contexto de muitas pressões e conseqüentemente, imbricadas de interesses individuais. Mediante evolução do processo das relações humanas, os métodos utilizados nos processos de permutas dos bens e serviços, foram se modificando de forma à atender as expectativas dos homens. Assim, a busca do conhecimento tornou-se cada vez mais necessária no sentido de superar as deficiências dos sistemas econômico e social. Esta procura, tem seu foco na construção de estruturas capazes de suportar as expectativas humanas atuais, bem como as perspectivas futuras. Nesse contexto, os indivíduos passaram a vivenciar modelos econômicos e sociais carregados de expectativas, cada vez mais inovadoras, requerendo de cada profissional mais especialidades nas tarefas. Percebe-se porém, que na busca para atender essas expectativas, um outro lado nefasto aparece no cotidiano profissional desses indivíduos, a saber, o esgotamento físico e mental.

Diante disto, muito se discute na atualidade sobre o fenômeno do presenteísmo no processo de produção. Considerando que o esgotamento pode ser entendido como uma condição de produção, percebe-se a possibilidade de que em todas as áreas produtivas, o referido fenômeno possa se manifestar. Assim, percebe-se que o profissional numa condição de presenteísmo, em virtude do esgotamento quer seja físico e/ou mental, poderá não ser capaz de laborar com sua plena capacidade. Desta forma, é possível que os atos destes profissionais no contexto da tomada de decisão possam ser influenciados por esta condição vivenciada.

Nos últimos anos, vários trabalhos foram realizados no sentido de discutir os fatores influenciadores do esgotamento físico e mental. Grawitch et al. (2017), discutiram o problema a partir da perspectiva de que, a perda de produtividade estaria relacionada ao esgotamento físico e mental dos profissionais. Cutsem et al., (2017), buscaram na literatura informações sobre o comprometimento da performance física devido a fadiga mental no sentido de demonstrar uma visão geral dos fatores potenciais subjacentes à esse efeito. Para Chen et al., (2014) essa condição, ou seja, de esgotamento do indivíduo, pode levar à um aumento do comportamento não ético, porém, os autores ressaltam que esse efeito depende do consenso social e do comportamento não ético assumido pelos profissionais. Bègue et al., (2012) por outro lado, buscaram compreender se o esgotamento pode diminuir os sentimentos de culpa e subseqüente o comportamento prosocial. Ou seja, se profissionais esgotados fisicamente ou mentalmente estariam propensos a decidir mais rapidamente considerando ou não os sentimentos e as possíveis conseqüências.

Nesse sentido, a realização de estudos que possam ampliar os conhecimentos em relação ao tema, poderá contribuir no sentido de melhorar os atuais mecanismos de defesa, mitigando desta forma os problemas relacionados ao esgotamento físico e/ou mental dos profissionais, bem como suas propensões em decorrência dessa condição, em praticar ou assumir atos aéticos. Assim, diante do exposto e considerando que o esgotamento poderá influenciar os profissionais em suas decisões (HELLMANN, PATEL, 2013; BRENNAN et al, 2016; RUSNOCK e BORGHETTI, 2016; KOZITZA et al., 2017), a questão que se apresenta para discussão é: O esgotamento físico e/ou mental, pode ser considerado fator que influencia o comportamento do profissional contabilista no exercício de suas funções, podendo implicar em atitudes aéticas? A partir da questão de pesquisa, buscou-se por meio da leitura e análise

das literaturas que abordam o referido tema, verificar se essa condição de esgotamento pode influenciar o comportamento dos profissionais contabilistas em atos que possam implicar em consequência aéticas.

Assim, este artigo se estrutura da seguinte forma: na seção 2 são apresentadas as bases de dados pesquisadas, os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos escolhidos para o artigo, bem como as palavras chaves utilizadas na busca das literaturas. Ainda nesta seção, trata-se da revisão da literatura buscando definir conceitos e apropriação da teoria adequada para discutir o tema proposto. A seção 3 apresenta a análise dos estudos realizados, enquanto que na seção 4 conclui-se.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A depleção dos padrões morais e éticos da sociedade atual, parece estar no seu nível mais agudo, assim, vários são os estudos que abordam esse fenômeno. Ponderando na proposta deste artigo, a busca do material bibliográfico deu-se a partir da necessidade de compreender o que de fato é esgotamento físico e mental, os fatores influenciadores e a relação entre estes e o comportamento ético dos contabilistas.

Para tanto, algumas bases de dados foram consultadas, a saber, Web of Science, Science Direct, PsycINFO – American Psychological Association e Google Scholar. Para acessar as referidas bases de dados, algumas palavras chaves foram escolhidas e validadas, conforme quadro 1 (um) considerando o contexto da proposta.

Quadro 1 - Palavras Chaves

Esgotamento Físico	Psysical Exhaustion
Esgotamento Mental	Mental (mind) Exhaustion
Contabilista, Contador	Accounting, Accountant
Ética Profissional	Professional Ethics
Depleção, ego	Ego, Depletion

Fonte: elaborado pelos autores (2018)

Considerando que a pesquisa deu-se por títulos, no decorrer da mesma adoutou-se enquanto critério de inclusão, que os artigos pesquisados apresentassem nos títulos a ideia central da proposta do artigo, ou seja, esgotamento físico e/ou mental numa perspectiva comportamental dos individuos em relação a tomada de decisão. Ainda com relação ao critério de inclusão, que nos resumos dos artigos, fosse perceptível a ideia da qual se propoem discutir nesse artigo. Como critério de exclusão, adoutou-se não escolher artigos que tratassem do tema com foco exclusivo à síndrome de Bournout. Em relação aos artigos seminais, a pesquisa se deu considerando tempo indeterminado, enquanto que para os artigos publicados mais recentemente, ou seja, estado da arte, delimitou-se aqueles publicados nos últimos cinco (5) anos.

O quadro 2 (dois), apresentado a seguir, mostra o total de artigos relacionados ao estado da arte e seminais que foram obtidos, utilizando as palavras chaves nas diferentes bases de dados. Cabe dizer que, a base de dados Web of Science demonstrou-se mais adequada considerando que, a partir desta foi possível selecionar maior número de artigos que tratavam em específico do tema. Os critérios de filtros adotados durante a pesquisa foram:

- a) Categoria: Negócios, Ética, Gestão e Economia.
b) Tipo de documento: Artigos

Quadro 2 – Pesquisa na Web of Science (seminais e estado da arte)

Palavras Chaves	Nº artigos sem filtros	Nº artigos com filtro	Selecionados
(Pysical, exhaustion) OR (Accounting professional)	162	32	8
(Pysical, exhaustion) OR (Ethics Accounting)	76	27	7
(Exhaustion mental) OR (Accounting professional)	151	14	6
(Exhaustion mental) OR (Ethics Accounting)	15	13	6
(Exhaustion Pysical, mental) OR (Ego, Depletion)	500	43	6

Fonte: elaborado pelos autores (2018)

No decorrer da pesquisa observou-se que, quando pesquisado esgotamento físico e mental/ética profissional, a resposta foi de 13.228 artigos nos últimos cinco (5) anos. Mas utilizando o filtro a resposta veio para 6.390 artigos. Desta forma, adotou-se como critério trabalhar com “Ética Profissional Contábil” em específico, considerando o objeto de estudo para esse artigo, as respostas foram mais específicas como demonstrado no quadro acima.

2.1 Esgotamento e ética, principais conceitos

Como já mencionado anteriormente, os atos dos indivíduos em específico no contexto profissional contábil, por vezes se realizam em um contexto de muita tensão. Desta forma, as ações destes profissionais necessitam de parâmetros que sejam capazes de norteá-los na busca de seus objetivos. Diante destes conflitos, os profissionais podem ser levados a vivenciar uma condição de esgotamento, sendo que tal condição podem levá-los a tomar decisões contrárias aos seus princípios morais e éticos. Por esgotamento entende-se, um estado em que o eu (self) não possui todos os recursos que de outra forma possuía normalmente, (BÈGUE et al., 2012; YAM et al., 2014). Ou seja, se os indivíduos estão esgotados, logo seu desempenho, esforço e a auto-regulação subsequentes da tarefa são prejudicados, porque não têm autocontrole. No entanto, percebe-se a partir da literatura, que a condição de esgotamento pode se dá nos aspectos físico e mental. Blau et al, (2012), consideram diferentes tipos de esgotamentos (exaustão), sendo que os mesmos podem estar relacionados com as questões emocionais e de trabalho. No entanto, os autores destacam e discutem o esgotamento físico e mental. Assim, esgotamento mental é caracterizado pelo desenvolvimento de atitudes negativas em relação a si próprio, ao trabalho e à própria vida, enquanto que o esgotamento físico caracteriza-se por baixa energia, fadiga crônica e fraqueza. Porém, cabe ressaltar a importância devida ao conceito para esgotamento físico e mental nas perspectivas das atitudes e condutas (stress), ou seja, esgotamento pessoal com interferência na vida do sujeito e não necessariamente na sua relação com o trabalho. A partir dessa perspectiva, o esgotamento estar relacionado com a

carga mental no trabalho, a existência ou não de autonomia, o controle sobre o trabalho, conflito e ambiguidade existentes no ambiente de trabalho, assim como, com as características emocionais dos profissionais. (CORDEIRO, SILVA, 2016; SOUZA, MARIA, 2016).

Diante do exposto, percebe-se que o esgotamento tanto físico quanto mental, pode interferir nas atitudes e condutas dos profissionais, possibilitando que estes percam sua autonomia e conseqüentemente, entrando numa zona de conflitos consigo e seus pares. A partir daí, o conceito de conduta ética torna-se importante no sentido de que, as atitudes dos indivíduos estão diretamente relacionadas à este julgamento. Friedman e Gerstein (2017) discutem o tema, em uma perspectiva de nova configuração de produção, ou seja, onde todos os profissionais inseridos nesse contexto produtivo, são responsáveis por desenvolver um ambiente ético. Nesse contexto, por ética, pode-se entender um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana dentro de um contexto social e econômico. (SHEFRIN, STATMAN, 1992; RUBIN, 2012; GARMILIS, HIRECHE, 2016).

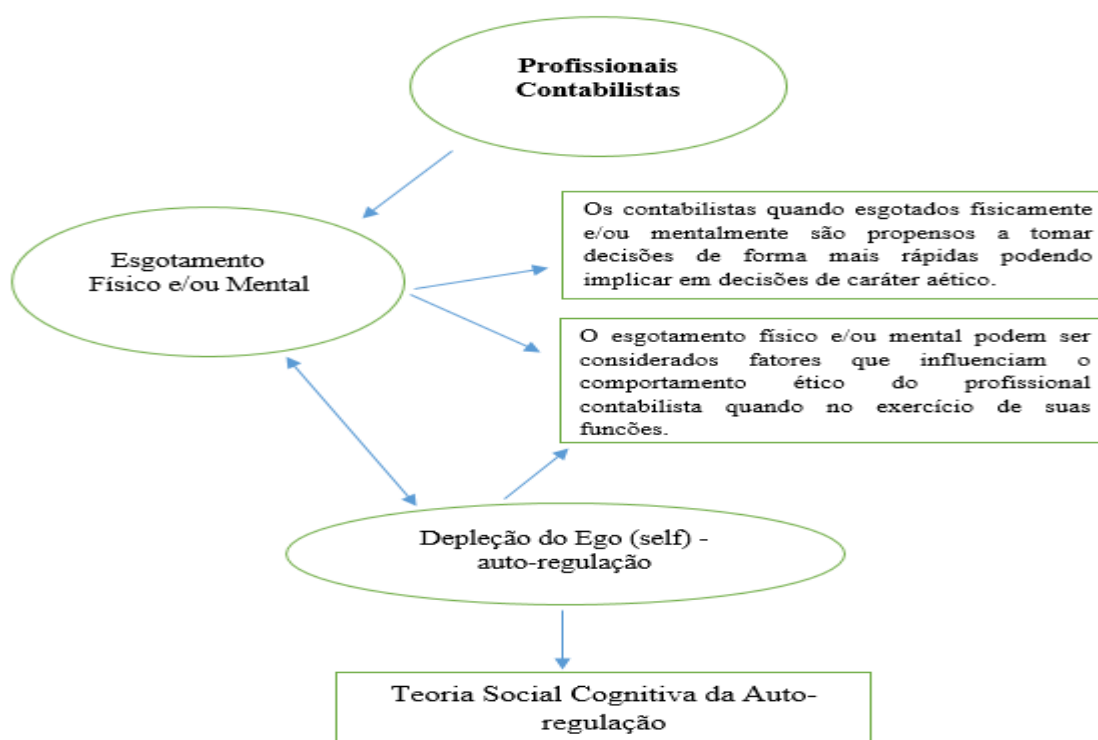
Nos últimos anos, percebe-se vários estudos (AZEVEDO, CORNACHIONE JUNIOR, 2012; BOBEK et al., 2015; BLANTON et al., 2015; KOZITZA et al., 2017), discutindo o comportamento éticos dos profissionais nos seus ambientes de trabalhos e, a percepção do público em relação as atitudes destes profissionais quando no exercício de suas funções. A depleção dos princípios éticos nos ambientes onde se fazem as relações de mercado, tornou-se objeto de estudo de suma importância para os indivíduos. Assim, compreender os fatores que podem contribuir no processo de depleção desses princípios, bem como, das atitudes morais dos agentes quer sejam econômicos ou não, passou a ser foco para estudiosos ao longo dos tempos (MEAD, 1934; BANDURA, 1991; DWECK et al., 2010; BUSHMAN et al., 2012; BERARD, LEVANTESI et al., 2014). Ao discutir o assunto, Kouchaki e Desai (2015), demonstram por meio de seus estudos que, os profissionais em ambientes de tensões, ansiedade e conseqüentemente, numa condição de esgotamento, podem ser levados à comportamentos antiéticos. Observa-se também, por meio dos estudos dos referidos autores, que os profissionais em condição de ansiedade e esgotamento estão mais propensos a participar de ações não éticas e, a engajar-se em mais trapaças no sentido de ganhar ou ainda aumentar seus lucros. Assim, percebe-se uma depleção em relação as atitudes éticas dos indivíduos no âmbito das suas relações sociais e econômicas.

Diante do exposto, teorias são abordadas no sentido de buscar compreender as causas que são efetivamente contribuintes para tal fenômeno (depleção do caráter ético). Mead (1934) trata do assunto dizendo que, o conteúdo colocado na mente é apenas um desenvolvimento e produto da interação social; para Foucault (1979) as práticas discursivas são fundamentais no processo de institucionalização das relações (negócios) no contexto social; North (1991) diz que as regras formais (legislação) e informais (códigos éticas e condutas) são de fundamental importância no processo de construção das relações de negócios. Por outro lado, Bandura (1991) trata dos fatores cognitivos, comportamentos e eventos ambientais como elementos que contribuem de fato para a ação comportamental dos indivíduos nas relações sociais e, conseqüentemente, econômicas. Nesse sentido, percebe-se a Teoria Social Cognitiva da Auto-regulação como a mais adequada para discutir a relação entre esgotamento físico e/ou mental e suas possíveis conseqüências no comportamento ético dos profissionais contabilista.

2.2 Proposições e constructo teórico

Como já mencionado anteriormente, para esse artigo a Teoria Social Cognitiva da Auto-regulação apresenta-se a mais adequada, uma vez que a mesma trata do funcionamento psicossocial em um contexto de causalidade recíproca triádica. Ou seja, a partir dos fatores cognitivos, comportamentais e os eventos ambientais, Bandura trabalha a capacidade dos indivíduos para planejar, monitorar e avaliar os seus pensamentos, sentimentos e comportamentos, controlando-os. Assim, considerando as proposições de que: a) os contabilistas quando esgotados fisicamente e/ou mentalmente são propensos a tomar decisões de forma mais rápidas, podendo implicar em decisões de caráter aético; b) o esgotamento físico e/ou mental podem ser considerados fatores que influenciam o comportamento ético do profissional contabilista quando no exercício de suas funções; entende-se que a referida teoria tem sua importância para este momento. A figura 1 (um) a seguir, apresenta o constructo teórico a partir do tema proposto para este artigo.

Figura 1 – Constructo Teórico.



Fonte: elaborado pelos autores (2018)

O autocontrole é considerado um recurso que os profissionais podem acessar em vários momentos situacionais. No entanto, sendo um recurso pode ser limitado, ou seja, diminuído. Estudos mostram que numa situação de esgotamento, há uma tendência de depleção desse recurso e conseqüentemente, a propensão de que os profissionais tornem-se mais susceptível as situações ambientais. Assim, segundo estudo, o profissional em condição de esgotamento pode torna-se passivo mentalmente e fisicamente, ou seja, o esgotamento pode levar esse profissional à uma condição de passividade em relação as tomadas de decisões, realizadas no ambiente no qual esteja inserido. (BAUMEISTER et al., 2017). Ainda conforme outros estudos, estados viscerais (emoções) como sede, fome e esgotamento podem alterar as emoções, as privações, podendo ainda de forma significativa modificar o consciente

dos indivíduos (memória). (ARIELY et al., 2016; AINSWORTH et al., 2017). Considerando que os eventos ambientais operam como determinantes interativos e que se influenciam de forma bidirecional, o processo de Auto-regulação apresenta-se como primordial, no sentido de harmonizar as ações dos agentes às regras quer sejam morais ou éticas.

Há portanto, em se ponderar na possibilidade da depleção dos padrões éticos em virtude do esgotamento físico e/ou mental, considerando em específico os profissionais da contabilidade, uma vez que tal condição poderá conduzi-los à erros com consequências sociais e econômicas. (BRENNAN et al., 2016).

Nesse contexto, cabe ressaltar que os erros devem ser diferenciados em relação a oportunidade na qual os profissionais podem tirar proveito da desonestidade. Esse processo, evoca um conflito motivacional entre a tentação de trapacear por ganho egoísta e o desejo de atuar de forma socialmente apropriada. Assim, percebe-se que a honestidade pode depender do autocontrole, dado que o autocontrole pode ser compreendido como a capacidade que permite que as pessoas substituam as respostas egoístas antissocial a favor de respostas socialmente desejáveis. (BAUMEISTER, UZIEL, 2017). Mas, como já mencionado anteriormente, esse autocontrole sendo um recurso utilizado pelos profissionais pode se esgotar. Ou seja, esses profissionais na busca dos seus objetivos, utilizam-se desse recurso subjetivamente tornando-o escassos em determinado momento. (BRANDSTÄTTER et al., 2013).

Outros estudos (CARNEGIE, NAPIER, 2009; BAIRD et al., 2014; ANDON et al., 2015) mostram que ações comportamentais envolvendo profissionais e, em específicos da área financeira e contábil, tem chamado atenção dos pesquisadores em comportamento humano. Nesse sentido, pode-se destacar a crise financeira de 2008 nos Estados Unidos, quando muitos perderam suas casas e viram seus investimentos desvalorizados em função de medidas adotadas de forma equivocadas pelo sistema financeiro. Profissionais das áreas financeiras e contábil, passaram a ser percebidos com reservas pelo público, por ser considerados em parte responsáveis pelo comportamento do mercado para aquele momento de crise. Nesse contexto, os estudos demonstraram que o comportamento moral e ético dos profissionais, foram importantes elementos para o contexto de crise vivenciados naquele momento.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO TEMA

Considerar os tópicos ética e equidade é relacionar dois temas diferentes entre si, mas de relação muito próximas. Na atualidade, muito se debate sobre ética numa perspectiva política e de mercado, enquanto a discussão sobre equidade também se dá nesta perspectiva, porém com ênfase nas discussões sociais. No âmbito dos negócios, ética e equidade são elementos indissociáveis, uma vez que, por um profissional ético entende-se um indivíduo que se utiliza da justiça para com aqueles (colaboradores, clientes e fornecedores) os quais se relacionam dentro de um determinado ambiente mercadológico.

Diante desse contexto, pondera-se na necessidade de refletir sobre qual modelo ou, se os atuais modelos, econômicos e sociais são adequados no sentido de que os profissionais busquem seus lucros de forma econômica e socialmente ética. Na busca por lucros ou maiores lucros, os profissionais são levados muitas vezes aos extremos das suas capacidades produtivas. No entanto, percebe-se que, aos extremos os profissionais poderão vivenciar uma condição de esgotamento, tanto mental quanto física. Considerando que nesta condição, ou seja, de esgotamento os profissionais podem se tornarem passivos em relação aos recursos de

autocontrole, suas decisões no âmbito profissional podem ser tomadas de forma rápida, uma vez que se encontram esgotados. Assim sendo, ao decidirem de forma rápida podem incorrerem em situações que poderiam de outra forma, exigir maiores cuidados podendo as consequências não serem as melhores em caso contrário.

Diante da ação dos indivíduos (profissionais) é possível perceber dois tipos de comportamentos éticos, a saber, ética da justiça e ética do cuidado. Ou seja, a ação do profissional pode se dar no sentido de atender especificamente o objeto em tela, considerando as regras legais (ética da justiça) ou ainda, em outro contexto, buscando atender o objeto em discussão, mas considerando as vontades, ambições, contexto social e político dos seus pares (ética do cuidado). Considerando esse contexto, o comportamento dos profissionais se realiza a partir das relações entre seus pares. Assim, percebe-se estas relações sendo construídas em ambientes repletos de tensões. Ponderando que os eventos ambientais são resultados dessas tensões, entende-se que esses profissionais produzem suas ações em meio as influências dos seus receptores. Portanto, o ato desonesto pode ser compreendido por esses profissionais como uma ferramenta conflituosa, porém, adequada no sentido de atender as demandas que são produzidas nesse ambiente conflituoso. Desta forma, os profissionais percebem-se aptos a decidirem de forma justa ou contrária aos seus princípios morais e éticos. Nesse contexto, levando em consideração a condição da ação produtiva na qual se encontra, o profissional esgotado pode ser influenciado de forma efetiva ao tomar suas decisões.

Entretanto, na medida em que os indivíduos podem tomar atitude dos outros e utilizar essa atitude para o controle de suas próprias condutas, Mead (1934) diz que, temos o que é chamado de mente, ou seja, esses indivíduos possuem capacidades intelectuais (planejar, decidir, avaliar, orientar). Considerando a capacidade dos profissionais, em específicos os contadores para planejar suas ações, monitorá-las e conseqüentemente avaliá-las, as respostas às demandas produzidas no contexto das relações quer sejam conflituosas ou não, entendem-se como resultados conscientes desses profissionais? Diante desta conjectura, é preciso refletir na ideia da auto-regulação. Bandura (1991) concebe a ideia de que a auto-regulação permite que esses indivíduos não sejam apenas agentes passivos e controlados pelas influências dos fatores do ambiente. Ou seja, os profissionais contabilistas de posse das capacidades acima mencionadas, tornam-se aptos a renunciar ou aceitar as ações produzidas como resultado do meio onde se estabelece as relações. Desta forma, as respostas se constroem em um ambiente de plena consciência das ações desses profissionais. Segundo Mead (1934) o conteúdo que a mente dos indivíduos recebem nada mais é do que o produto da interação social. Assim sendo, os fatores externos e internos são de fatos influenciadores na tomada de decisão destes profissionais. No entanto, percebe-se que a passividade dos profissionais por consequência do esgotamento, pode ser substituída por uma ação proativa na busca do autocontrole enquanto mecanismo de defesa.

Portanto, há de se refletir em instrumentos que sejam capazes de incrementar, moderar ou inibir os fatores externos e internos que possam influenciar as ações destes indivíduos. O autocontrole apresenta-se como instrumento moderador que pode possibilitar respostas adequadas para os agentes envolvidos. No entanto, observou-se no decorrer da revisão da literatura, que o autocontrole é um recurso limitado, ou seja, pode se esgotar. Nesse sentido, considerando o autocontrole como mecanismo de defesa é possível entender que, os profissionais contabilistas esgotados fisicamente e/ou mentalmente que não possuem o autocontrole como mecanismo moderador de suas ações, são propensos a decidir de forma mais rápida mesmo considerando as implicações éticas destas ações. Observa-se nas

literaturas pesquisadas, que o indivíduo esgotado é propenso a decidir de forma não ética. Porém, em relação aos contabilistas a literatura deixa uma lacuna em relação ao assunto.

Por outro lado, percebe-se que estudos experimentais estão sendo realizados nesse sentido. Na Austrália, estudos realizados mostraram que, as ambições, conflitos de papéis, tensões no ambiente de trabalho, são fatores percebidos que contribuem no processo de desgastes dos profissionais contabilista em início de carreira. Nos Estados Unidos, estudos mostraram que o esgotamento do indivíduo pode levar ao aumento do comportamento aéticos. No entanto, Chen et al., (2014), testa a hipótese de que essa ideia depende do consenso social do comportamento não ético dos profissionais e, percebe-se que o esgotamento estar associado também a diminuição do comportamento não ético do consenso social. Ou seja, ações dos profissionais no exercício das suas funções estão diretamente relacionadas ao consenso social ético dos seus clientes. Assim, esgotado, o profissional pode ou não assumir comportamento aético dependendo também da postura dos seus clientes. No entanto, estudo ressalta que períodos prolongados exigindo esforços cognitivos em atividades, pode levar à problemas de esgotamento mental e conseqüentemente, afetar o desempenho físico dos indivíduos. De tal modo, nota-se que o esgotamento físico e mental de fato são elementos que podem influenciar no comportamento dos indivíduos, podendo levá-los a tomar decisões não éticas.

A discussão sobre esgotamento físico e mental dos profissionais em diversas áreas, têm sido objeto de vários estudos. Porém, em relação as suas conseqüencias no comportamento desses profissionais resultando em ações aéticas, ainda existe muito a ser falar. Quando olha-se para o campo da contabilidade existe uma lacuna nesse sentido. As literaturas revisadas apresentam conceitos para esgotamento e suas fases, ou seja, físico e mental, bem como os fatores que podem provocá-los. No entanto, a sua relação com o comportamento aéticos dos profissionais percebe-se um campo a ser explorado.

4 CONCLUSÃO

O fenômeno da depleção dos princípios éticos, constata-se um problema no âmbito das relações econômicas e sociais. As exigências por produtos e serviços especializados, tem levado os indivíduos à extenuantes horas de trabalhos e conseqüentemente, à esgotamento físico e mental. Nesse sentido, buscou-se neste artigo discutir os conceitos relacionados ao esgotamento físico e mental, as relações entre o esgotamento e o comportamento dos profissionais, bem como as possíveis implicações de caráter éticos em virtude dos atos praticados por estes profissionais quando no exercício de suas funções.

Os estudos realizados em decorrência da revisão de literaturas, proporcionou verificar que, em ambientes de tensões, pressões e ansiedades, os profissionais podem vivenciar uma condição de esgotamento físico e/ou mental. Logo, nesta condição percebe-se que os profissionais são propensos para decidir de forma aética. Contudo, observou-se que a auto-regulação constitui-se um mecanismo de defesa que os profissionais podem utilizar. O autocontrole apresenta-se como um recurso disponível para os profissionais, porém, destaca-se que sendo um recurso, o mesmo pode ser limitado. Ou seja, se os profissionais possuem este recurso, há portanto, a possibilidade de que os mesmos possam renunciar as pressões e conseqüentemente, as práticas aéticas. Verificou-se ainda, que os profissionais esgotados fisicamente e/ou mentalmente, podem perder a capacidade de autocontrole tornando-se agentes passivos aos fatores internos e externos e, desta forma colocam-se numa situação propensa a tomar decisões contrárias aos princípios éticos estabelecidos.

Por outro lado, em relação ao problema proposto para o artigo em específico, os estudos mostram a existência de uma relação entre, a percepção da sociedade sobre o comportamento ético dos contabilistas e sua responsabilidade no desenvolvimento econômico e social. Neste contexto, percebe-se ainda, a discussão do tema na perspectiva do comportamento dos profissionais financeiros e contabilistas, enquanto responsáveis pela elaboração de laudos e documentos que podem contribuir para a realização de ações consideradas nocivas para os mercados financeiros (crise 2008 no Estados Unidos). Ainda verificou-se que, ambientes de tensões, pressões, papéis de conflitos, ambições desacerbadas podem provocar desgastes e conseqüentemente, esgotamento profissional (caso dos profissionais contabilista iniciante na Austrália). Porém, não se verificou nas literaturas pesquisadas relação entre o esgotamento físico e/ou mental vivenciados pelos profissionais da contabilidade que implicasse em ações aéticas. No entanto, esse comportamento verificou-se para profissionais de outras áreas, como por exemplo, aviação, fisioterapia, profissionais da educação, profissionais da área de produção. Nestes casos, constatou-se que em decorrência do esgotamento, possíveis erros e atos aéticos poderiam estar relacionados à essa condição, ou seja, esgotamento.

Quando se trata do tema esgotamento físico e mental no campo da produção científica, parece difícil desassocia-los dos sintomas que caracteriza-os como síndrome de Burnout. No decorrer das buscas as bases de dados, percebeu-se um grande número de artigos relacionando o tema proposto à síndrome de Burnout. Os artigos com conteúdo nessa perspectiva foram descartados. Porém, observou-se nos conteúdos de vários desses artigos, uma relação com o objeto de estudo do artigo, a saber, cansaço, irritação, desânimo, insônia, fadiga, que são fatores que podem influenciar o comportamento dos indivíduos na tomada de decisão. (KARMARKAR et al., 2017). Nesse sentido, estudar o esgotamento com ênfase nas condições física e mental no contexto da tomada de decisão e julgamento ético, principalmente nas áreas de finanças e contabilidade, apresenta-se um campo de estudo vasto e necessário para a geração de conhecimento nestas áreas.

5 REFERÊNCIAS

- AINSWORTH, Sarah E. ARIELY, Dan. BAUMEISTER, Roy F. SACHIN, Banqueiro. VOHS, Kathleen D. **Sticky anchor hypothesis: Ego depletion increases susceptibility to situational scenes.** (2017). *Journal of Behavioral Decision Making*, v.30, ed. 5, p.1027-1040. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/bdm.2022/full> > Acesso em: 14 jul. 2018.
- ANDON, Paul, FREE, Clinton. SCARD Benjamin. **Pathways to accountant fraud: Australian evidence and analysis.** (2015). *Accounting Research Journal*, v. 28, ed. 1, p.10-44. Disponível em: < <https://doi.org/10.1108/ARJ-06-2014-0058>> Acesso em: 14 mai. 2018.
- ARIELY, Dan. WILLIAMS, Elanor F. PIZARRO, David. WEINBERG, James D. *The Effect of Valjean: Visceral States and Cheating.* (2016). *American Psychological Association*, p.897-902. Disponível em: < <http://psycnet.apa.org/record/2016-22470-001>> Acesso em: 11 de jul. 2018.
- AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão. CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. **Ética Profissional Contábil: Uma Análise Visual da Percepção Pública.** (2012), *Journal of Education and Research in Accounting*, v. 6, nº 1. Disponível em: < <http://repec.org.br/index.php/repec/article/view/237>> Acesso em: 20 mar. 2018.

BAIRD, Catharyn. CAVA, Anita. MAYER, Don. **Crime and Punishment (or the Lack Thereof) for Financial Fraud in the Subprime Mortgage Meltdown: Reasons and Remedies for Legal and Ethical Lapses.** American Business Law Journal. 2014. v. 51, Issue 3, p. 515-597. Disponível em: < <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ablj.12033/full>> Acesso em: 20 mar. 2018.

BANDURA, Albert. (1991). **Cognitive Social Theory of self-regulation. Organizational Behavior and Human Decision Processes. Volume 50, Issue 2**, dezembro de 1991, p.248-287. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/074959789190022L>> Acesso em: 20 jun. 2018.

BAUMEISTER, Roy F. UZIEL, Liad. **The irony of self-control: desire for limits of self-control Self-control exertion in demanding settings.** (2017). Personality and Social Psychology Bulletin, v. 43, nº 5, p. 693-705. Disponível em: < <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0146167217695555>> Acesso em: 22 dez. 2017.

BERARD, Domenico. LEVANTESI, Paolo. MURRI, Martino Belvederi. MENCHETTI, Marco. NESPECA, Claudia. SIGHINOLFI, Cecilia. **Collaborative care for depression in European countries: a systematic review and meta-analysis.** *Journal of Psychosomatic Research*.v. 77, ed. 4, outubro de 2014, p.247-263. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022399914003080> Acesso em: 16 nov. 2017.

BÈGUE, Laurent. BUSHMAN, Brad J. XU, Hanyi. **Too fatigued to care: Ego depletion, guilt, and prosocial behavior.** (2012). Journal of Experimental Social Psychology, v. 48, ed. 5, p. 1183-1186. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022103112000558> > Acesso em: 10 dez. 2017.

BOBEK, Donna D. HAGEMAN Amy M. RADTKE, Robin R. **The Influence of Roles and Organizational Fit on Accounting Professionals' Perceptions of their Firms' Ethical Environment.** (2015), Journal of Business Ethics, v. 126, n. 1, p. 125-141. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10551-013-1996-4>> Acesso em: 20 mar. 2018.

BRANDSTÄTTER, Veronika. OERTIG, Daniela. SCHÜLER, Julia. SCHNELLE, Jessica. ROSKES, Marieke. ELLIOT, Andrew J. **Avoiding the Pursuit of the Goal Depletes the Resources of Self-regulation.** (2013). Journal of Personality, v. 81, ed. 4, p. 365-375. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jopy.12019/full>> Acesso em: 23 de abr. 2018.

BRENNAN, Peter A. HOLMES, Simon. MITCHELL, David. PLINT, Simon. PARRY, David. **Good people who try their best may have problems: recognition of human factors and how to minimize error.** (2016). Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, v. 54, ed. 1, p. 3-7. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026643561500594X#!>> Acesso em: 11 ago. 2018.

BLAU, Gary. BOYER, Ed. DAVIS, Kathleen. FLANAGAN, Richard. KONDA, Sreenu. LAM, Than. LOPEZ, Andrea. MONOS, Christopher. **Explorando correlatos de cansaço do trabalho e exaustão física para uma amostra de massoterapeutas e trabalhadores do corpo.** (2012). Career Development International, v. 17, ed. 5, p. 414 – 434. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1108/13620431211269685> > Acesso em: 22 de mai. 2018.

BRENNAN, Peter A. MITCHELL David A. HOLMES, Simon. PLINT Simon. PARRY David. **Good people who try their best may have problems: recognition of human factors**

- and how to minimize error.** (2016). British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, v. 54, ed. 1, p. 3-7. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026643561500594X#!>> Acesso em: 20 jun. 2018.
- CARNEGIE, Garry D. NAPIER, Christopher J. **Traditional Accountants and Business Professionals: Portraying the Accounting Profession after Enron.** (2010). School of Administration, Royal Holloway University of London. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0361368209000944>> Acesso em: 01 mar. 2018.
- CORDEIRO, Ana Paula Pessanha. SILVA, Josemara Henrique. **O Trabalho de Ensinar como Fator de Stress para Professores Municipais.** (2016). Caderno ceas- Revista Crítica de Humanidade, n° 225, p. 37-48. Disponível em: <https://cadernosdoceas.ucsal.br/index.php/cadernosdoceas/article/view/150> Acesso em: 20 de jul. 2018.
- CUTSEM, Jeroen Van. MARCORA Samuele. DE PAUW, Kevin. BAILEY, Stephen. MEEUSEN, Romain. ROELANDS, Bart. **The Effects of Mental Fatigue on Physical Performance: A Systematic Review.** (2017). Sports medicine, v.47, 8, p. 1569-1588. Disponível em: < <https://link.springer.com/article/10.1007/s40279-016-0672-0>> Acesso em: 15 mai. 2018.
- DWECK, Carol S. JOB, Veronika. WALTON Gregory M. **Ego Depletion-Is It All in Your Head? Implicit Theories About Willpower Affect Self- Regulation.** (2010) Psychological Science, Stanford University. DOI: 10.1177/0956797610384745. Disponível em: < <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0956797610384745> > Acesso em: 10 mar. 2018.
- DOMINO, Madeline Ann. WINGREEN, Stephen C. BLANTON, James E. **Social cognitive theory: the antecedents and effects of the ethical climate adjusted to the organizational attitudes of the Corporation.** (2015), Journal of Business Ethics, v. 131, ed. 2 , p 453-467. Disponível em: < <https://link.springer.com/article/10.1007/s10551-014-2210-z>> Acesso em: 12 ago. 2018.
- FOUCAULT, Michel. (1979). **Os Intelectuais e o poder: Conversar entre Michel Foucault e Gilles Deleuze.** Disponível em: <http://cineclubedecompostela.blogaliza.org/files/2010/09/Foucault-Deleuze-Os-Intelectuais-e-o-Poder.pdf> > Acesso em: 30 mar. 2018.
- FRIEDMAN, Hershey H. GERSTEIN, Miriam. **A New Paradigm of Corporate Ethics and Leadership for the age of Creativity.** (2017). Journal of Accounting, Ethics and Public Policy, v. 18, n° 2. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2986603> Acesso em: 22 mar. 2018.
- GARMILIS, Ghislaine. HIRECHE, Lore´a Bai´ada. **Accounting Professionals’ Ethical Judgment and the Institutional Disciplinary Context: A French–US Comparison.** (2016). Journal of Business Ethics. (2016), v. 139, ed. 4, p. 639-659. Disponível em: < <https://link.springer.com/article/10.1007/s10551-015-2876-x>> Acesso em: 21 fev. 2018.
- GRAWITCH, Matthew J., WALDROP, Jessica S., ERB, Kaitlyn R., WERTH, Paul M. GUARINO, Sarah N. **Loss of productivity due to decreases in mental and physical health: Distinctions in research and practice.** (2017). Consulting Psychology Journal, v. 69, p. 112-129. Disponível em: < <http://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fcpb0000089>. > Acesso em: 10 dez. 2017.

- HELLMANN, Andreas. PATEL, Philip Heinz Chris. **Some theoretical and methodological suggestions for studies that examine the professional judgments of accountants and the management of earnings.** (2013). *Advances in Accounting*, v. 29, ed. 2, p. 299-311. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0882611013000321> > Acesso em: 18 jan. 2018.
- KARMAKAR, Uma R. SHIV, Baba. SPENCER, Rebecca MC. **Should you sleep on it? The effects of sleep at night on choice based on subjective preferences.** (2017). *Journal of Behavioral Decision Making*, v.30, ed. 1, p. 70-79. Disponível em: < <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/bdm.1921/full>> Acesso em: 05 jan. 2018.
- KOUCHAKI, Maryam. DESAI, Sreedhari D. (2015). **Anxious, threatened and also unethical: how anxiety causes individuals to feel threatened and to commit unethical acts.** (2015). *Journal of Applied Psychology*, v. 100, n° 2, p. 360-375. Disponível em: < <http://psycnet.apa.org/record/2014-39090-001>> Acesso em: 03 jan. 2018.
- KOZITZA, Timothy, SOUZA, Carlos A. WILDERMUTH, Cristina. **Circles of Ethics: The Impact of Psychological Proximity on Moral Reasoning.**(2017). *Journal Business Ethics*. v. 1. p. 17-42. Disponível em <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10551-015-2635-z>> Acesso em: 10 jan. 2018.
- MARIA, Anderson Leandro. SOUZA, Ágnes Karoline da Silva. **Síndrome de Burnout em Diferentes Áreas Profissionais e seus Efeitos.** (2016). *Acta Brasileira do Movimento Humano*, v. 6, n. 3. Disponível em: < <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2920>> Acesso em: 02 jan. 2018.
- MEAD, George Herbert. **Mind, Self, and Society Social Attitudes and the Physical World.** University of Chicago Press. 1934. Disponível em < <https://scholar.google.com.br/citations?user=cPN5-9cAAAAJ&hl=pt-PT&oi=sra>> Acesso em 21 jan. 2018.
- NORTH, Douglas. **Instituições.** *Journal of Economic Perspectives*. (1991). v. 3, n° 1, p. 97-112. Disponível em:< http://kysq.org/docs/North_91_Institutions.pdf> Acesso em: 21 jan. 2018.
- RUBIN, Joel D. **Fairness in business: Does it matter, and what does it mean?** *Business Horizons*, (2012) v. 55, ed. 1, p. 11-15. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0007681311001200>> Acesso em: 10 abr. 2018.
- SHEFRIN, Hersh. STATMAN, Meir. **Ethics, Fairness and Efficiency in Financial Markets.** 1992. *Financial Analysts Journal*, v. 49, ed. 6. Disponível em: < <https://www.cfapubs.org/doi/abs/10.2469/faj.v49.n6.21?src=recsys> > Acesso em: 28 abr. 2018.
- VONASCH, Andrew J. VOHS, Katherine D. POCHEPTSOVA GHOSH, Anastasiya. BAUMEISTER, Roy F. (2017). **Ego depletion induces mental passivity: behavioral effects beyond impulse control.** *Motivation Science*, v. 3 n° 4, p. 321-336. Disponível em: < <http://psycnet.apa.org/record/2017-30451-001>> Acesso em: 03 jan. 2018.
- YAM, Kai Chi. CHEN, Xiao-Ping. REYNOLDS, Scott J. **Ego depletion and its paradoxical effects in ethical decision-making.** (2014). *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, v. 124, ed. 2, p. 204-214. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0749597814000284>> Acesso em: 02 mar. 2018.